



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

TERMO DE COLABORAÇÃO PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL ANEXO III – PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do serviço:

- 1.1. Serviço (objeto da parceria): Serviço Complementar para Atendimento à Pessoa com Deficiência
- 1.2. Quantidade de grupos solicitados: 2 (dois) grupos com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando 60 (sessenta) usuários
- 1.3. Abrangência: Município

2. Identificação da organização da sociedade civil:

- 2.1. Nome da instituição: PRÓ-VISÃO – Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual
- 2.2. Nº do CNPJ da instituição: 51.917.995/0001-90
- 2.3. Website oficial da instituição: www.provisao.org.br

3. Unidade executora:

- 3.1. Nome da Unidade Executora: PRÓ-VISÃO - Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual
- 3.2. Nº do CNPJ da unidade executora: 51.917.995/0001-90
- 3.3. Endereço da unidade executora: Avenida Antônio Carlos Salles Junior, Nº 580 – Bairro: Jardim Proença – CEP: 13100-410 – Campinas – SP
- 3.4. Telefone da unidade executora: (19) 3254-4648
- 3.5. E-mail da unidade executora: provisao@provisao.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

01 sala de recepção e acolhida, 05 salas de atendimento coletivo, 01 sala para equipe técnica, 01 sala de alfabetização em Braille; 01 sala de atendimento psicológico, 01 salão multiuso; 01 sala administrativa; 01 sala para Gráfica Braille; 01 sala de telemarketing; 01 sala de diretoria, 02 cozinhas, 01 refeitório; 01 lavanderia, 06 banheiros, sendo 02 com vestiários masculino e feminino, 01 piscina aquecida; 01 sala para almoxarifado, 03 jardins de inverno, 01 sala para café.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Computadores, televisão, scanner, impressoras, recursos ópticos, materiais e jogos pedagógicos, sofá, máquinas Braille, impressora Braille, 01 tablado de madeira, materiais de escritório, arquivos, mesas, cadeiras, mesas de escritório, chromebook, notebook, baias de call center, mesas e cadeiras para o refeitório, armários, ventiladores, ar condicionados, aparelhos de telefone fixo e móvel, fogão, fogão industrial, geladeira, máquina de lavar roupas, micro-ondas, máquina de lavar roupas, gaveteiros, equipamentos para atividades na piscina, Bancos de madeira pedagógicos.

4. Descrição da realidade que será objeto da parceria (apresentação de breve diagnóstico social, com descrição e análise da realidade que será objeto da parceria):

A realidade social das pessoas com deficiência visual no Brasil apresenta desafios significativos que exigem atenção e esforços conjuntos para promover inclusão e garantir o pleno exercício de seus direitos. Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 203.080.756 habitantes, dos quais cerca de 6,1 milhões apresentam algum tipo de deficiência visual. Esse grupo é composto por 500 mil pessoas cegas e 5,6 milhões com baixa visão, o que corresponde a aproximadamente 3,0% da população brasileira. Desses, 8,2% são cegas, enquanto 91,8% possuem baixa visão.

A tendência é que o número de pessoas com deficiência visual continue a crescer, principalmente devido ao envelhecimento populacional e à prevalência de doenças relacionadas à idade. Esse cenário impõe sérias limitações no cotidiano das pessoas afetadas, dificultando atividades básicas, o acesso ao trabalho e a locomoção em espaços públicos e privados.

Em Campinas, de acordo com dados do Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM), levantados em janeiro de 2025, existem 47.011 pessoas com algum tipo de deficiência. Dessas, 6.453 têm deficiência visual, o que representa 0,57% da população total



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

do município. Apesar de os números parecerem pequenos, refletem uma demanda significativa por ações específicas e direcionadas. Atualmente, nossa iniciativa atende 60 pessoas com deficiência visual, o que corresponde a 0,93% desse público. Embora esse número pareça modesto, cada atendimento representa uma conquista essencial para a inclusão e o desenvolvimento social.

As principais causas de deficiências visuais que podem levar à baixa visão destacamos a catarata congênita, retinopatia da prematuridade, diversas síndromes, doenças neurológicas, retinose pigmentar (uma doença que surge quando as estruturas fotorreceptoras do olho - cones e bastonetes - prejudicam a formação da imagem pela retina); retinopatia diabética e Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI).

A deficiência visual não escolhe idade, condição social ou gênero, mas está profundamente ligada a fatores como pobreza e exclusão social. Pessoas em situação de vulnerabilidade sofrem ainda mais os impactos da deficiência, enfrentando barreiras que dificultam sua inclusão e autonomia. Nesse sentido, é crucial ir além de uma visão assistencialista, promovendo ações que assegurem o pleno exercício dos direitos sociais e individuais dessas pessoas.

Embora os avanços na legislação e nas políticas públicas tenham trazido conquistas importantes, a transformação cultural permanece como um grande desafio. É fundamental que todos se reconheçam como agentes dessa mudança, contribuindo para redefinir o papel das pessoas com deficiência na sociedade. Isso inclui valorizar suas histórias, promover a conscientização sobre seus direitos e fortalecer sua participação cidadã.

Na perspectiva da habilitação e reabilitação visual, trabalhamos para garantir a transversalidade e a intersetorialidade das ações, superando barreiras atitudinais, sociais, culturais, arquitetônicas e tecnológicas. Nosso objetivo é contribuir para a autonomia e o protagonismo das pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão plena na sociedade.

A habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência, bem como a promoção de sua inclusão à vida comunitária, constituem um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diferentes políticas públicas. Essas ações enfrentam as barreiras impostas



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social oferecer suporte para fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promover a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e a participação plena e efetiva na sociedade, conforme preconiza a Resolução CNAS nº 34, de 28 de novembro de 2011.

Nosso serviço será direcionado ao atendimento de indivíduos e famílias com pessoas com deficiência visual cujas limitações foram agravadas por violações de direitos. Essas violações incluem exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no ambiente familiar, falta de cuidados adequados por parte de cuidadores, desvalorização das potencialidades da pessoa, entre outros fatores que intensificam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia.

Com ações articuladas e foco na inclusão, buscamos transformar essa realidade, garantindo dignidade, igualdade de oportunidades e acesso pleno aos direitos para as pessoas com deficiência visual.

Referências:

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006).

Pesquisa e Censo sobre Deficiência no Brasil (IBGE, 2022).

Resolução CNAS nº 34, de 28 de novembro de 2011.

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

5. Público-alvo: Pessoas com deficiência dos seguintes tipos: múltiplas, visual, auditiva, física, autismo e síndrome de Down e seus familiares em situação de violação de direitos.

Observação: Tendo como público prioritário pessoas com deficiência visual e seus familiares, em situação de violação de direitos.

6. Descrição das atividades a serem executadas, das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

atividade a ser executada:

ATIVIDADE 1	Atendimento individual
DESCRIÇÃO	O atendimento individual é uma atividade metodológica que visa atender as demandas específicas dos usuários, promovendo acolhimento, escuta qualificada e a construção de planos de acompanhamento personalizados. A estratégia metodológica baseia-se em princípios éticos, sigilo profissional e na garantia de direitos, buscando compreender as necessidades e potencialidades dos indivíduos no contexto de vulnerabilidade social. A execução ocorre em etapas estruturadas: acolhimento inicial, diagnóstico socioterritorial, identificação das demandas e construção conjunta do Plano Individual de Atendimento Familiar – PIFA. O diálogo ativo entre o profissional e o usuário é central, incentivando sua participação no planejamento e nas decisões que impactam sua vida. Os usuários são envolvidos ativamente, compartilhando informações, expressando suas perspectivas e contribuindo para a definição de estratégias que promovam autonomia, integração comunitária e acesso a direitos. Essa abordagem fortalece vínculos e promove a corresponsabilidade, essencial para o sucesso do atendimento.
PERIODICIDADE	Disponibilidade diária
META	A meta do atendimento individual na Política de Assistência Social combina objetivos qualitativos e quantitativos para atender às necessidades dos usuários com eficiência e impacto positivo. No âmbito qualitativo, busca-se promover uma escuta qualificada, garantindo acolhimento ético, empático e respeitoso às singularidades de 100% dos usuários atendidos, com estratégias adaptadas às demandas apresentadas. Visa fortalecer a autonomia por meio do acesso a



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	direitos, serviços e recursos que promovam inclusão social. Quantitativamente, a meta inclui realizar ao menos 20 atendimentos individuais mensais, assegurando o acompanhamento contínuo dos usuários, além de garantir que pelo menos 85% resultem em encaminhamentos eficazes ou acesso a serviços necessários. O atendimento individual é central para identificar demandas concretas, fortalecer vínculos e criar soluções personalizadas, em conformidade com os princípios da Política Nacional de Assistência Social.
AVALIAÇÃO	A avaliação da atividade terá como objetivo aferir o cumprimento das metas, considerando os impactos no fortalecimento da autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias. As estratégias avaliativas serão qualitativas e quantitativas. No aspecto qualitativo, serão feitas entrevistas semiestruturadas com usuários e famílias para analisar a percepção sobre a qualidade do atendimento, acolhimento e efetividade dos planos de acompanhamento. A observação de mudanças no cotidiano, como maior acesso a direitos e inclusão social, será um parâmetro essencial. Quantitativamente, serão analisados o número de atendimentos realizados, o percentual de PIFA elaborados e monitorados, e a taxa de encaminhamentos concluídos com sucesso. Ferramentas como relatórios técnicos, prontuários físicos e no SIGM e análise de indicadores serão utilizadas. Essa abordagem permitirá avaliar metas, ajustar intervenções e garantir atendimento integral e contínuo. Registro dos atendimentos no SIGM.

ATIVIDADE 2	Articulação com a rede de serviços/políticas setoriais
DESCRIÇÃO	A estratégia metodológica baseia-se no mapeamento e identificação de serviços disponíveis no território, incluindo saúde, educação,



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	trabalho, justiça, cultura e esporte, e na construção de parcerias efetivas que ampliem a oferta e a acessibilidade das ações. A forma de execução envolve reuniões com os representantes das redes setoriais, elaboração de fluxos de atendimento integrados, e realização de capacitações conjuntas entre os profissionais das diferentes áreas. Além disso, prevê-se a criação de canais de comunicação diretos e ágeis para facilitar encaminhamentos e acompanhamento dos casos. Os usuários e suas famílias são envolvidos ativamente no planejamento e na execução, por meio de momentos de escuta qualificada, participação em reuniões e oficinas de sensibilização e informação sobre seus direitos e os serviços disponíveis. Esse envolvimento fortalece a corresponsabilidade no processo e promove a autonomia, garantindo que as ações desenvolvidas estejam alinhadas às suas demandas reais e contribuam para a superação de vulnerabilidades.
PERIODICIDADE	Mensal ou conforme a demanda
META	A meta da articulação com a rede de serviços e políticas setoriais para habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência e suas famílias une objetivos qualitativos e quantitativos. No âmbito qualitativo, busca-se fortalecer a intersectorialidade, promovendo alinhamento entre políticas públicas e serviços do território, assegurando acesso contínuo e integral aos direitos das pessoas com deficiência. Pretende-se consolidar uma rede integrada e colaborativa, que atenda de forma responsiva às demandas, promovendo autonomia e inclusão social. Quantitativamente, a meta prevê a participação em pelo menos 12 reuniões intersectoriais anuais e o encaminhamento adequado de 100% dos usuários que necessitarem, com acompanhamento



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	efetivo. A articulação é estratégica para garantir que as demandas sejam atendidas de forma integrada e contribuir para a superação de vulnerabilidades, fortalecendo a efetividade das ações de habilitação e reabilitação.
AVALIAÇÃO	A avaliação da atividade será conduzida para aferir o cumprimento das metas e aprimorar os processos de articulação. Serão utilizadas estratégias qualitativas e quantitativas, considerando os resultados alcançados e a percepção dos envolvidos. No âmbito qualitativo, serão realizadas entrevistas com usuários, famílias e profissionais dos serviços parceiros, analisando a efetividade dos encaminhamentos, a qualidade da comunicação entre setores e o impacto das ações na vida das pessoas com deficiência. Serão avaliados relatos de casos bem-sucedidos e dificuldades na articulação intersetorial. Quantitativamente, serão monitorados indicadores como o número de reuniões intersetoriais com participação da instituição, fluxos formalizados, número de usuários encaminhados e a proporção de encaminhamentos que resultaram em acesso efetivo aos serviços. Relatórios técnicos, registros no CIPS e SIGM, prontuários e atas das reuniões consolidarão as informações. Essa abordagem identificará avanços, lacunas e melhorias, fortalecendo a articulação na habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência.

ATIVIDADE 3	Atendimento ao grupo familiar – I
DESCRIÇÃO	Esta atividade em grupo será realizada pela equipe psicossocial com mães/responsáveis que ficam aguardando os usuários serem



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	atendidos na instituição. Busca fortalecer vínculos familiares, promover o acesso a direitos e ampliar as capacidades de cuidado e proteção. As estratégias metodológicas baseiam-se no diálogo, na mediação de conflitos comuns e na valorização das potencialidades das famílias, com a utilização de técnicas como rodas de conversa, dinâmicas grupais e oficinas socioeducativas. A execução ocorre em encontros quinzenais, organizados em espaços acessíveis e acolhedores, garantindo a presença dos membros das famílias envolvidos no cuidado da pessoa com deficiência. Os encontros incluem momentos de escuta qualificada, troca de experiências e construção conjunta de estratégias para lidar com desafios cotidianos, como acesso a serviços de saúde, educação e trabalho. As famílias/responsáveis são envolvidas no planejamento desde o início, sendo estimuladas a identificar suas demandas, expectativas e prioridades. Essa participação ativa fortalece a corresponsabilidade e a confiança entre famílias e equipe técnica, promovendo um ambiente de cooperação mútua.
PERIODICIDADE	Quinzenal
META	Qualitativamente, a meta é promover o fortalecimento dos vínculos entre o grupo de familiares/responsáveis, garantir apoio emocional e informativo e propiciar a troca de experiências para que a busca de soluções de uma família possa auxiliar a solução de problemas de outras famílias também, além de estimular a participação ativa nas estratégias de habilitação e reabilitação. Busca-se ampliar a autonomia das famílias no acesso a direitos e na superação de barreiras que impactem a qualidade de vida da pessoa com deficiência. Quantitativamente, objetiva-se realizar um mínimo de 2 encontros



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	mensais com grupos familiares, porém, o atendimento ao grupo de familiares é um processo contínuo. Desta forma buscaremos atender a 100% das famílias. Além disso, espera-se que pelo menos 85% das famílias atendidas relatem avanços na superação de dificuldades ou no acesso a serviços especializados, aferidos por meio de entrevistas e questionários aplicados.
AVALIAÇÃO	A avaliação do atendimento ao grupo familiar visa mensurar o cumprimento das metas e o impacto das intervenções realizadas, utilizando estratégias qualitativas e quantitativas para uma análise precisa. Qualitativamente, serão feitas entrevistas com as famílias para avaliar a qualidade do atendimento, a relevância das intervenções e mudanças na autonomia e bem-estar da pessoa com deficiência. Grupos focais também serão realizados para captar relatos e sugestões, aprofundando a compreensão dos avanços e desafios. Quantitativamente, indicadores como frequência nos encontros, proporção de planos elaborados e monitorados, e taxa de cumprimento de metas individuais ou familiares serão analisados. Ferramentas como relatórios técnicos, registros de atendimento e formulários de avaliação ao final dos ciclos de encontros consolidarão os dados. Essa avaliação permitirá aferir resultados, ajustar estratégias e identificar boas práticas, assegurando a continuidade e qualidade das ações para a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e sua família. Registro no SIGM.

ATIVIDADE 4	Atendimento ao grupo familiar – II
DESCRIÇÃO	Atendimento realizado pela equipe técnica em ambiente reservado, garantindo o sigilo das informações.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	O atendimento ao grupo familiar é um processo de acolhimento e escuta que visa atender as dúvidas, demandas específicas dos familiares e ou responsáveis em condição de estratégias e de acompanhamentos específicos. A estratégia metodológica baseia-se em princípios éticos, sigilo profissional e na garantia de direitos, buscando compreender as necessidades e potencialidades dos indivíduos no contexto de vulnerabilidade social. Sua execução é permeada por etapas: o acolhimento inicial, identificação das demandas e construção de ações frente às demandas apresentadas. O diálogo deve ser ativo entre o profissional e a pessoa do grupo familiar, incentivando sua participação no planejamento e nas decisões que impactam sua vida. Durante os atendimentos são estimulados a expressar suas perspectivas e contribuir para a definição de ações que promovam a autonomia, integração comunitária e acesso aos direitos. Essa abordagem fortalece vínculos e promove a corresponsabilidade.
PERIODICIDADE	Semanal, ou conforme a demanda.
META	A meta dentro da Política da Assistência Social aos atendimentos com o grupo familiar adentra aos objetivos qualitativos e quantitativos para atender às necessidades dos usuários e familiares com impacto positivo. No âmbito qualitativo, busca promover acolhimento ético e respeitoso a todo o público atendido, visando a busca por estratégias e referenciamentos das demandas apresentadas. Visa o fortalecimento da autonomia, o acesso aos direitos, serviços e inclusão social. Quantitativamente, a meta inclui realizar ao menos 20 atendimentos mensais, em acompanhamento contínuo junto aos atendidos, além de garantir que 100% dos casos que necessitem de



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	encaminhamentos sejam executados. Este atendimento permite criar soluções personalizadas em concordância com os princípios da Política Nacional de Assistência Social.
AValiação	A avaliação da atividade deve estar em concordância ao cumprimento das metas, considerando o fortalecimento da autonomia e qualidade de vida das pessoas e famílias. As estratégias avaliativas serão qualitativas e quantitativas. No aspecto qualitativo, serão feitas entrevistas com o familiar ou responsável atendido para analisar sobre a qualidade do atendimento, acolhimento e efetividade dos planos de acompanhamento. A observação de mudanças no cotidiano, como maior acesso a direitos e inclusão social, será um parâmetro essencial. Quantitativamente, serão analisados os números de atendimentos realizados e a taxa de encaminhamentos concluídos com sucesso. Ferramentas como relatórios técnicos, prontuários físicos e no SIGM e análise de indicadores serão utilizadas. Essa abordagem permitirá avaliar metas, ajustar intervenções e garantir atendimento integral e contínuo. Registro no SIGM.

ATIVIDADE 5	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo – Grupos de adultos/idosos
DESCRIÇÃO	A atividade tem como objetivo promover a elaboração psicossocial dos participantes, fortalecendo a autoestima, os vínculos afetivos e reduzindo a resistência nas relações interpessoais, além de incentivar a expressividade. O grupo de adultos/idosos contará com discussões sobre temas específicos e atividades sociais que favoreçam a troca de experiências e o suporte mútuo. Os encontros regulares permitirão o compartilhamento de vivências e desafios relacionados à deficiência visual, abordando temas como



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	autonomia, inclusão social e convivência familiar. As oficinas incluirão dinâmicas para estimular a comunicação, empatia e fortalecimento das redes de apoio. Os participantes contribuirão no planejamento, sugerindo temas e atividades, assegurando ações significativas que atendam às suas necessidades. Esse processo participativo promoverá maior engajamento, fortalecendo autoestima, autonomia e estratégias de adaptação e superação.
PERIODICIDADE	Semanal
META	A meta da atividade busca promover espaços de convivência, aprendizado e troca de experiências. Qualitativamente, a meta é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promover a inclusão social e ampliar o conhecimento dos participantes sobre seus direitos e estratégias de superação de vulnerabilidades. Quantitativamente, objetiva-se realizar no mínimo 04 encontros mensais, com a participação efetiva de 05 usuários por grupo, totalizando 20 pessoas atendidas. Pretende-se que 80% dos participantes relatem melhorias na convivência familiar e social, e que pelo menos 60% demonstre maior autonomia no acesso a serviços e recursos da rede socioassistencial e intersetorial. O nexos com a atividade está na promoção de habilidades socioemocionais, fortalecimento da autoestima e construção de um ambiente coletivo de apoio.
AVALIAÇÃO	A avaliação da atividade será contínua e processual, utilizando estratégias qualitativas e quantitativas para medir o cumprimento das metas. Qualitativamente, serão realizadas entrevistas, rodas de conversa e observações diretas durante os encontros, coletando percepções sobre o impacto das atividades na vida pessoal e familiar, além de avaliar a interação e o engajamento dos usuários.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	Quantitativamente, serão monitorados indicadores como frequência nos encontros, taxa de adesão ao ciclo de atividades e número de encaminhamentos efetivados. Questionários de autoavaliação e relatos de mudanças percebidas serão analisados para identificar avanços em autonomia, fortalecimento de vínculos e acesso a direitos. Relatórios técnicos mensais consolidarão os dados e serão discutidos em reuniões de equipe para ajustar estratégias conforme necessário. Também serão inseridos registros no SIGM. Essa avaliação permitirá aferir o alcance das metas, garantindo a qualidade e relevância das intervenções realizadas.
--	---

ATIVIDADE 6	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo – Grupos de adolescentes
DESCRIÇÃO	A atividade tem como objetivo auxiliar os participantes na formação da identidade, no reconhecimento das mudanças da adolescência e na aceitação dessa fase de transição. O grupo busca promover a identificação entre os adolescentes, oferecendo um espaço seguro para a troca de experiências e o suporte mútuo. A metodologia será baseada em grupos operativos, com discussões orientadas por temas específicos, além de atividades práticas e sociais que estimulem a interação e o compartilhamento de vivências. Essas ações visam fortalecer a autoestima, compreender as implicações da deficiência visual e desenvolver estratégias de adaptação social. Os encontros regulares serão mediados por Psicólogos e Assistentes Sociais, que facilitarão o diálogo e proporão dinâmicas participativas. O envolvimento dos adolescentes será incentivado por consultas



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	prévias, permitindo a sugestão de temas e atividades de interesse. Assim, a atividade promove a autonomia e fortalece redes de apoio entre os participantes.
PERIODICIDADE	Semanal
META	A meta das atividades grupais e/ou oficinas socioeducativas voltadas para adolescentes com deficiência e suas famílias combina objetivos qualitativos e quantitativos, alinhados ao foco na habilitação e reabilitação. Qualitativamente, busca-se fortalecer o protagonismo, a socialização e a autoestima dos adolescentes, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Também visa sensibilizar as famílias para o papel de apoio e incentivo na construção de trajetórias de vida mais autônomas e dignas. Quantitativamente, objetiva-se atender no mínimo 05 adolescentes por grupo, com a realização de no mínimo 04 encontros mensais, totalizando 20 pessoas atendidas. Cada encontro será planejado com atividades diversificadas, como dinâmicas, oficinas práticas e rodas de conversa, garantindo que pelo menos 55% dos participantes demonstrem progresso em indicadores específicos, como melhoria na interação social, aumento de participação ativa e relatos de impacto positivo pelas famílias.
AVALIAÇÃO	A avaliação das atividades grupais e/ou oficinas será realizada por meio de estratégias qualitativas e quantitativas, permitindo medir o cumprimento das metas e o impacto nas vidas dos adolescentes e suas famílias. Qualitativamente, serão utilizados diários de bordo dos facilitadores, entrevistas semiestruturadas com adolescentes e familiares, e registros de observação durante as atividades, com foco no engajamento,



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	interação social e mudanças nas dinâmicas familiares. Rodas de avaliação coletiva com os adolescentes fornecerão feedback sobre as oficinas e sugestões de aprimoramento. Quantitativamente, serão monitorados indicadores como frequência dos participantes, percentual de atividades realizadas conforme o cronograma e resultados em escalas de avaliação de habilidades sociais e emocionais aplicadas no início, durante e ao final das oficinas. Também serão inseridos registros no SIGM. Relatórios trimestrais consolidarão os dados e permitirão ajustes nas estratégias conforme as demandas identificadas.
--	--

ATIVIDADE 7	Atendimento individual em orientação e mobilidade
DESCRIÇÃO	A atividade de atendimento individual em Orientação e Mobilidade tem como objetivo proporcionar autonomia na locomoção, autoconfiança, aumento da autoestima e independência ao deficiente visual, promovendo sua integração social. A abordagem metodológica é personalizada, focada nas necessidades do usuário, utilizando técnicas como o uso da bengala, treinamento de percepção sensorial e identificação de pontos de referência no ambiente. A execução é planejada em etapas: avaliação inicial das habilidades, elaboração de um Plano Individual de Atendimento (PIA) com o usuário e sua família, e atividades práticas e teóricas. As atividades incluem simulações de rotas, uso de tecnologias assistivas e mobilidade em espaços internos e externos. O envolvimento ativo do usuário no planejamento é essencial, garantindo que as estratégias atendam às suas expectativas. A participação da família é incentivada para reforçar o aprendizado e apoiar a autonomia e inclusão social do usuário.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

PERIODICIDADE	Diária
META	A meta da atividade busca fomentar o desenvolvimento da autonomia e da segurança no deslocamento, promovendo técnicas e orientações adaptadas às necessidades de cada pessoa com deficiência visual (cego ou baixa visão). Paralelamente, visa-se fortalecer o envolvimento familiar, incentivando a corresponsabilidade e o apoio no processo de habilitação e reabilitação. Quantitativamente, a meta inclui a realização de 100 atendimentos mensais, abrangendo um total de 30 usuários atendidos regularmente. Pretende-se que 90% desses usuários possuam planos personalizados de orientação e mobilidade, com pelo menos 80% apresentando avanços significativos em sua capacidade de deslocamento e maior integração às atividades sociais e comunitárias. Essa meta está intrinsecamente ligada ao objetivo de inclusão social e de promoção do acesso a direitos, consolidando a autonomia das pessoas com deficiência.
AVALIAÇÃO	A avaliação da atividade será realizada com estratégias qualitativas e quantitativas, garantindo um diagnóstico preciso do cumprimento das metas. Qualitativamente, serão feitas entrevistas semiestruturadas com os usuários e suas famílias, explorando percepções sobre os avanços em autonomia e mobilidade, além do impacto no cotidiano e na inclusão social. A observação direta nas sessões práticas ajudará a avaliar resultados e identificar dificuldades persistentes. Quantitativamente, a avaliação incluirá indicadores como o número de atendimentos, o percentual de usuários com planos elaborados e a adesão e conclusão das atividades. Relatórios Técnicos, registros em prontuários e questionários de autoavaliação serão utilizados para medir os progressos.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	Essa avaliação contínua permitirá ajustes metodológicos, garantindo o cumprimento das metas e assegurando que o atendimento contribua efetivamente para a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência. Registro no SIGM.
--	---

ATIVIDADE 8	Discussão de caso
DESCRIÇÃO	A atividade consiste em um espaço coletivo e técnico para análise e construção de estratégias de intervenção intersetorial. A metodologia é interdisciplinar, garantindo a articulação entre saberes e práticas, com princípios éticos como sigilo e respeito à autonomia dos usuários. A execução é feita em etapas: identificação do caso, levantamento de informações por meio de registros e entrevistas, reuniões com a equipe técnica e, quando necessário, participação do usuário e/ou sua família. Esse envolvimento é crucial para considerar suas demandas, expectativas e conhecimentos. Durante a discussão, são delineadas estratégias de habilitação e reabilitação, incluindo acesso a serviços especializados, fortalecimento de vínculos e promoção de direitos. Os resultados são registrados e monitorados, assegurando a continuidade do atendimento e a adequação das intervenções, com protagonismo do usuário e sua família no planejamento.
PERIODICIDADE	De acordo com a demanda
META	Promover a análise técnica e interdisciplinar dos casos, garantindo a construção de estratégias individualizadas e intersetoriais de habilitação e reabilitação. Estimular a troca de saberes entre os profissionais envolvidos, fortalecendo a capacidade técnica da equipe e a compreensão



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	ampliada das demandas apresentadas pelos usuários. Assegurar a centralidade do usuário no processo, priorizando ações que valorizem sua autonomia e qualidade de vida.
AVALIAÇÃO	Análise documental: Será realizada por meio do acompanhamento dos registros de discussões de caso, verificando a adequação dos planos de ação elaborados e a frequência das reuniões. Monitoramento de resultados: Serão avaliados os encaminhamentos efetivados e a adesão dos usuários às estratégias propostas, por meio do cruzamento de dados entre os relatórios técnicos e os retornos dos usuários e suas famílias. Entrevistas e feedback: Os usuários e suas famílias serão consultados periodicamente para avaliar o impacto das ações propostas em sua vida cotidiana, garantindo que suas percepções sejam incorporadas ao processo avaliativo. Reuniões de avaliação interna: A equipe técnica realizará encontros periódicos para refletir sobre a efetividade das discussões de caso, identificando lacunas no atendimento e propondo ajustes metodológicos. Inserção de registros no SIGM.

ATIVIDADE 9	Referenciamento/encaminhamento
DESCRIÇÃO	A atividade consiste em avaliar a necessidade de encaminhar o atendido ou a família para a rede de serviços socioassistenciais. Para que esta ação seja eficaz, é necessário fazer um mapeamento da rede de serviços locais e dialogar com os atores envolvidos, buscar identificar quais os serviços ou profissionais que compõe a equipe envolvida garantindo um atendimento completo e integrado. Após o encaminhamento, é realizado o acompanhamento contínuo para garantir que o atendido tenha acesso efetivo aos serviços. Isso pode envolver visitas de acompanhamento e reuniões com a



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	equipe técnica. O atendido e/ou sua família são envolvidos em todas as etapas do processo, o que favorece a aquisição de autonomia e empoderamento para tomada de decisões.
PERIODICIDADE	De acordo com a demanda
META	Identificar e documentar todos os serviços socioassistenciais disponíveis na comunidade e regiões do município a partir do início da execução do Termo de Colaboração. Realizar encaminhamentos adequados a 100% dos atendidos que necessitarem. Garantir o acompanhamento contínuo de todos os atendidos encaminhados, com visitas periódicas e reuniões com a equipe técnica, a fim de monitorar o acesso efetivo aos serviços. Garantir que 100% dos atendidos e suas famílias sejam ativamente envolvidos nas etapas de avaliação, encaminhamento e acompanhamento, promovendo autonomia e empoderamento no processo. Realizar reuniões de feedback com 100% dos atendidos e familiares.
AValiação	Monitoramento de resultados: Serão avaliados os encaminhamentos efetivados e a adesão dos usuários às estratégias propostas, por meio do cruzamento de dados entre os relatórios técnicos tanto do serviço para onde foram encaminhados quanto dos relatórios técnicos da equipe da instituição e os retornos dos usuários e suas famílias. Entrevistas e feedback: Os usuários e suas famílias serão consultados periodicamente para avaliar o impacto das ações propostas e se o processo contribuiu para a melhoria de sua qualidade de vida e autonomia. Esta avaliação pode acontecer através de



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	conversas ou através de questionários. Reuniões de avaliação interna: A equipe técnica realizará encontros periódicos para refletir sobre a efetividade das discussões de caso, identificando lacunas no atendimento e propondo ajustes metodológicos. Registro no SIGM.
--	---

ATIVIDADE 10	Registro de dados SISNOV
DESCRIÇÃO	A notificação no SISNOV é uma atividade essencial para registrar e monitorar casos de violência. Essa prática integra esforços inter-setoriais e interinstitucionais, permitindo o acompanhamento e a articulação de ações protetivas e preventivas para usuários em situação de vulnerabilidade. A estratégia metodológica baseia-se na identificação precoce de situações de violência, por meio da escuta qualificada durante o atendimento individual e familiar, além da análise detalhada dos relatos e observações de sinais de risco. A execução envolve o registro imediato dos casos suspeitos ou confirmados de violência no SISNOV, respeitando critérios éticos, o sigilo e a legislação vigente. São registrados casos de violência física, sexual, psicológica, negligência, abandono, violência doméstica, entre outros, envolvendo a pessoa com deficiência e sua família. A equipe técnica utiliza o sistema para alimentar dados precisos, garantindo a correta identificação e encaminhamento às redes de proteção.
PERIODICIDADE	Conforme a demanda
META	Registrar dados por meio eletrônico: Garantir que 100% dos casos suspeitos ou confirmados de violência identificados sejam



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	registrados de maneira adequada e tempestiva no sistema eletrônico SISNOV, assegurando a precisão e integridade das informações. Realizar encaminhamentos adequados: Assegurar que os casos notificados sejam acompanhados de encaminhamentos eficazes para serviços de proteção, saúde, segurança e assistência social, conforme a necessidade de cada situação, garantindo respostas ágeis e integradas à rede de atendimento.
AVALIAÇÃO	Acompanhamento de encaminhamentos realizados: A eficácia dos encaminhamentos será avaliada por meio do acompanhamento dos casos notificados, verificando se os usuários foram direcionados aos serviços adequados (saúde, segurança, assistência social) e se as respostas foram efetivas. Indicadores como a taxa de encaminhamentos realizados e concluídos serão utilizados para essa avaliação. Consulta à rede intersetorial: O diálogo com os serviços que compõem a rede de atendimento será fundamental para avaliar o impacto das notificações e os desdobramentos dos encaminhamentos realizados, identificando lacunas e boas práticas. Registro no SIGM.

ATIVIDADE 11	Participação em processos de supervisão/assessoria externa
DESCRIÇÃO	A Supervisão Técnica no SUAS é um espaço de articulação entre o supervisor externo e os gestores e trabalhadores do serviço, promovendo reflexão sobre processos de trabalho, práticas profissionais e articulações territoriais e intersetoriais. Seu objetivo é oferecer subsídios técnicos e éticos para melhorar a qualidade dos serviços, programas e a gestão do sistema, potencializando a



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	proteção social e a garantia de direitos. A supervisão visa ressignificar as ofertas de Assistência Social, fomentando práticas que atendam às demandas locais de forma integrada e inclusiva. A metodologia inclui ciclos formativos, oficinas e rodas de conversa. Através de diagnósticos colaborativos e escuta ativa, busca-se alinhar as práticas às realidades locais e fortalecer a corresponsabilidade na construção de alternativas para os desafios da assistência social.
PERIODICIDADE	02 horas semanais
META	A meta da supervisão técnica é garantir a qualidade e a efetividade dos serviços na assistência social, alinhando as práticas aos princípios e objetivos do Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade. Qualitativamente, busca-se fortalecer as competências da equipe com orientações, acompanhamento contínuo e capacitações, promovendo melhorias no atendimento às pessoas com deficiência e suas famílias. A supervisão também visa criar um ambiente colaborativo, incentivando a reflexão crítica e a busca por soluções inovadoras para os desafios locais. Quantitativamente, a meta é realizar no mínimo 12 supervisões anuais e garantir a participação de 100% da equipe técnica.
AValiação	A avaliação da supervisão técnica será realizada para verificar o cumprimento das metas e o impacto na qualidade dos serviços prestados. Utilizando abordagens qualitativas e quantitativas, será possível obter um diagnóstico detalhado. Qualitativamente, serão feitas entrevistas, questionários e feedbacks com a equipe, analisando a eficácia das orientações, a relevância das capacitações e o impacto no desempenho profissional. Estudos de caso ajudarão a identificar avanços e lacunas nas práticas de atendimento. Quantitativamente, serão acompanhados indicadores como número de



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	supervisões, participação da equipe e capacitações implementadas. Relatórios, atas e registros de capacitação serão utilizados para consolidar as informações. Essa combinação de estratégias permitirá ajustar continuamente as práticas, garantindo a melhoria no atendimento e a qualificação profissional. Registros no CIPS.
--	---

ATIVIDADE 12	Visitas domiciliares
DESCRIÇÃO	A visita domiciliar tem como objetivo aproximar os serviços do ambiente familiar, oferecendo um acompanhamento mais próximo e personalizado. Baseia-se na escuta qualificada, no fortalecimento de vínculos e na identificação das necessidades e potencialidades da pessoa com deficiência e sua família. A visita é planejada de forma participativa, respeitando a dinâmica familiar e promovendo uma abordagem ética e centrada nos direitos. A execução é dividida em etapas: planejamento com base nas informações preliminares, observação do ambiente e interação com a família, e levantamento de fatores que possam interferir no processo de reabilitação. Após a visita, são registradas as informações e discutidas estratégias para atender às demandas identificadas. Os usuários e suas famílias são envolvidos em todo o processo, garantindo seu protagonismo e fortalecendo sua autonomia e a rede de suporte familiar.
PERIODICIDADE	Mensal ou conforme a demanda
META	Visitar uma família por mês, com a possibilidade de visitar outras, caso exista a necessidade. Identificação de demandas socioassistenciais: Levantar informações sobre as condições de vida, necessidades e potencialidades



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	dos indivíduos e famílias no território, garantindo um diagnóstico situacional completo e atualizado. Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários: Promover o diálogo, mediação de conflitos e estratégias que incentivem a convivência familiar e a inserção social, conforme identificado no Plano de Acompanhamento Familiar. Promoção da autonomia e inclusão social.
AVALIAÇÃO	Qualitativamente, será realizada a análise das mudanças observadas no ambiente familiar e na dinâmica entre seus membros, a partir de relatos coletados durante as visitas e entrevistas semiestruturadas. Será avaliado o impacto das intervenções na promoção da autonomia, melhoria na qualidade de vida e acesso a direitos da pessoa com deficiência e da família. A escuta ativa e o feedback dos usuários sobre a qualidade das visitas e a adequação das ações propostas serão essenciais nesse processo. Quantitativamente, os indicadores incluirão o número de visitas realizadas em relação ao planejamento inicial, o percentual de famílias atendidas conforme as metas, e a quantidade de encaminhamentos e serviços efetivados após as visitas. Registros em relatórios técnicos e fichas de acompanhamento serão utilizados para monitorar o cumprimento dos objetivos e verificar a adesão às ações acordadas. Registro no SIGM.

ATIVIDADE 13	Participação em reuniões com a Gestão do Serviço
DESCRIÇÃO	A participação em reuniões com a gestão do serviço de assistência social tem como objetivo central o alinhamento das estratégias metodológicas e a definição da forma de execução das atividades. Esse processo de participação ativa fortalece a gestão, a



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	transparência e a qualidade na implementação das políticas públicas.
PERIODICIDADE	Conforme agendamento pela gestão
META	A meta da atividade de participação em reuniões com a gestão do serviço de assistência social visa o alinhamento contínuo das estratégias metodológicas e a definição clara da execução das atividades no âmbito da proteção social, especialmente no serviço de proteção especial de média complexidade. A participação ativa nas reuniões busca garantir que as ações sejam desenvolvidas de maneira integrada, coerente e eficiente, promovendo a transparência no processo de gestão e a qualificação do atendimento aos usuários, com foco na habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência e suas famílias. Qualitativamente, a meta consiste em fortalecer a articulação entre os profissionais da gestão, os técnicos responsáveis pela execução dos serviços e as famílias atendidas, assegurando que as políticas públicas sejam implementadas de forma acessível e inclusiva. Além disso, busca-se garantir que as discussões nas reuniões resultem em decisões práticas que atendam de forma eficaz às necessidades dos usuários e que haja uma avaliação constante dos serviços prestados.
AValiação	A avaliação da atividade de participação em reuniões com a gestão do serviço de assistência social será realizada por meio de um processo contínuo e multidimensional, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos. Registros no CIPS.

ATIVIDADE 14	Participação da equipe que compõe o quadro de RH do plano de trabalho em atividades de capacitação/formação
---------------------	--



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

DESCRIÇÃO	A participação da equipe de Recursos Humanos (RH) em atividades de capacitação visa aprimorar as competências técnicas e comportamentais dos profissionais que atendem pessoas com deficiência e suas famílias, com foco em habilitação e reabilitação. As capacitações garantem que os membros da equipe RH estejam atualizados sobre as melhores práticas em gestão de pessoas, políticas públicas de assistência social e metodologias de atendimento inclusivo e de alta qualidade. Os temas abordados incluirão habilidades interpessoais, gestão de conflitos, comunicação eficaz, direitos da pessoa com deficiência e acolhimento. A participação ativa do RH nessas atividades contribui para uma gestão mais eficiente, inclusiva e alinhada com os objetivos das políticas públicas de assistência social, garantindo um atendimento digno e de qualidade.
PERIODICIDADE	Semestral
META	Aumentar a capacidade da equipe de RH em gerenciar de forma mais eficaz as demandas dos serviços de assistência social e de proteção especial. Melhorar o entendimento dos profissionais sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência, capacitando-os a oferecer suporte adequado tanto a nível técnico quanto humano. Garantir que, ao final das atividades de capacitação, a equipe RH possua maior capacidade de implementar estratégias que promovam a inclusão e a reabilitação de forma eficaz. Obter um índice de participação mínima de 90% dos membros da equipe RH nas atividades de capacitação. Avaliar a melhoria nas competências da equipe por meio de testes e avaliações de desempenho, com a expectativa de uma taxa de 80% de aprovação em cada módulo.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

AValiação	Serão aplicados questionários e entrevistas com os participantes da capacitação para avaliar o impacto das atividades no desenvolvimento de suas habilidades. O feedback coletado ajudará a verificar se as competências adquiridas estão sendo aplicadas no dia a dia e se contribuem para a melhoria no atendimento. A análise qualitativa observará mudanças nas interações da equipe de RH com a equipe técnica e com as famílias, além de verificar se as competências de gestão e acolhimento melhoraram. A avaliação quantitativa considerará a frequência nas capacitações, a porcentagem de conclusão dos módulos e a média das notas nos testes. Também será analisado o impacto no desempenho da equipe, acompanhando indicadores como tempo de resolução de demandas e satisfação dos colaboradores. Relatórios periódicos e registros no CIPS monitorarão a aplicação das habilidades adquiridas, com a expectativa de aumento de 15% nos indicadores de desempenho da equipe.
------------------	--

ATIVIDADE 15	Elaboração de PIFA – Plano Individual de Atendimento Familiar
DESCRIÇÃO	A elaboração do PIFA (Plano Individual de Atendimento Familiar) no serviço de proteção especial de média complexidade visa oferecer um atendimento personalizado às famílias de pessoas com deficiência. A atividade segue uma abordagem centrada na família, considerando suas condições socioeconômicas e particularidades. O plano é construído por meio de entrevistas, observações e avaliações psicossociais, com a participação ativa dos familiares e usuários. A equipe técnica coleta informações sobre as necessidades, limitações, potencialidades da pessoa com deficiência e as expectativas da família. O PIFA é desenvolvido de forma colaborativa, respeitando as preferências e prioridades da família. Seu objetivo é



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	promover a autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência, com metas claras de habilitação e reabilitação, que serão acompanhadas e ajustadas conforme necessário. O envolvimento dos usuários assegura soluções eficazes que melhoram a qualidade de vida e fortalecem o suporte familiar.
PERIODICIDADE	Semestral
META	A meta da atividade de elaboração do PIFA (Plano Individual de Atendimento Familiar) visa alinhar estratégias de atendimento à pessoa com deficiência e sua família, garantindo uma execução personalizada das atividades de habilitação e reabilitação. O plano busca atender às necessidades e desejos das famílias, promovendo sua participação em todas as etapas. A meta inclui a criação de um plano individualizado para 100% dos usuários, que considere limitações e potencialidades da pessoa com deficiência, com metas claras de reabilitação e inclusão social. Além disso, a atividade visa fortalecer a gestão do serviço, promovendo transparência nas decisões e qualidade na implementação das políticas públicas. O processo de elaboração do PIFA deve resultar em um atendimento eficaz, com impacto positivo na vida da pessoa com deficiência e no fortalecimento do suporte familiar, garantindo uma abordagem humanizada e integrada.
AVALIAÇÃO	A avaliação do PIFA será contínua, focando no acompanhamento das metas estabelecidas, na efetividade das ações e no impacto na qualidade de vida da pessoa com deficiência e sua família. A avaliação será qualitativa e quantitativa, garantindo uma análise abrangente do processo. Avaliação Qualitativa: Acompanhará por meio de entrevistas com os membros da família, observando mudanças no atendimento e



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

	inclusão social, e por visitas domiciliares e reuniões periódicas com a família. A percepção sobre a melhoria da autonomia e qualidade de vida será central. Avaliação Quantitativa: Incluirá indicadores como número de metas alcançadas, frequência de acompanhamento, evolução em saúde e educação, e satisfação da família com os serviços prestados. A análise do tempo de implementação e o impacto na redução de barreiras de acesso também será feita, assim como, os registros no SIGM. Com base nessas avaliações, ajustes serão feitos no PIFA para garantir que ele continue atendendo às necessidades da família, promovendo inclusão, autonomia e qualidade no atendimento.
--	--

7. Descrição das estratégias de articulação em rede socioassistencial e intersetorial:

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação	Descrição do tipo de articulação
Organizações da Sociedade Civil	Encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas, discussões de casos, envio e recebimento de relatórios.
Fundação FEAC	Termo de Parceria, convênio financeiro, assessoria e consultoria, capacitações.
CRAS, DAS e CREAS	Referenciamento e contra-referenciamento, envio de relatórios, reuniões para discussão de casos.
Secretaria Municipal de Saúde	Referenciamento e contrareferenciamento.
Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Campinas	Levantamento de informações, referenciamento, participação em eventos.
CMAS	Participação em reuniões, recebimento de comunicados, orientações e diretrizes.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

Rede Intersetorial	Participação em reuniões.
Secretaria Municipal de Educação	Reuniões, referenciamento e contra-referenciamento, capacitação de profissionais.
Conselho Tutelar	Relatórios, notificações, encaminhamentos, acompanhamento e discussão de casos.
Ministério Público	Encaminhamentos e orientações.
Defensoria Pública	Encaminhamento de usuários.
Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social	Termo de Colaboração, participação em reuniões e eventos, relatórios, conferência, capacitação, monitoramento e prestação de contas.
Instituições de Socioaprendizagem	Encaminhamento de usuários para inserção no mercado formal de trabalho.

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do(a) profissional	Escolaridade Formação	Cargo ou função no serviço	Carga Horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, voluntário)
Carolina Fernanda de Oliveira	Superior completo	Educador Social em Orientação e Mobilidade	40:00	(CLT)
Gisleine Romero de Souza	Superior completo	Assistente Social	30h00	(CLT)
Keyla Ingrid de Andrade Teixeira	Superior completo	Psicóloga	10h00	(CLT)
A contratar	Superior Completo	Coordenador Técnico	08h00	(CLT)



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL

A contratar	Superior completo	Assistente Social	10h00	(CLT)
A contratar	Superior completo em Serviço Social ou Psicologia e mais de 5 anos de experiência no SUAS	Supervisor Técnico	02h00	
A contratar	Superior Completo	Psicóloga	30h00	(CLT)

9. Previsão de receitas:

Valor de Fonte Municipal (FMAS): R\$ 296.585,52

Valor de Fonte Estadual (FMAS): R\$

Valor de Fonte Federal (FMAS): R\$

Total: R\$ 296.585,52

10. Previsão de despesas (Plano de Aplicação dos recursos):

Natureza da despesa	Valor total (R\$)
Folha de pagamento	R\$ 167.978,16
Material de consumo	
Material permanente	
Pessoal, encargos e auxílios	R\$ 110.607,36
Serviço de terceiros – Pessoa Física	
Serviço de terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 18.000,00
Total:	R\$ 296.585,52

11. Previsão de rateio de despesas administrativas: Não haverá rateio de despesas administrativas.

Campinas, 12 de fevereiro de 2025.



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL



Documento assinado digitalmente

MARIANGELA SERRA VON ZUBEN

Data: 12/02/2025 13:12:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mariângela Serra von Zuben
Presidente